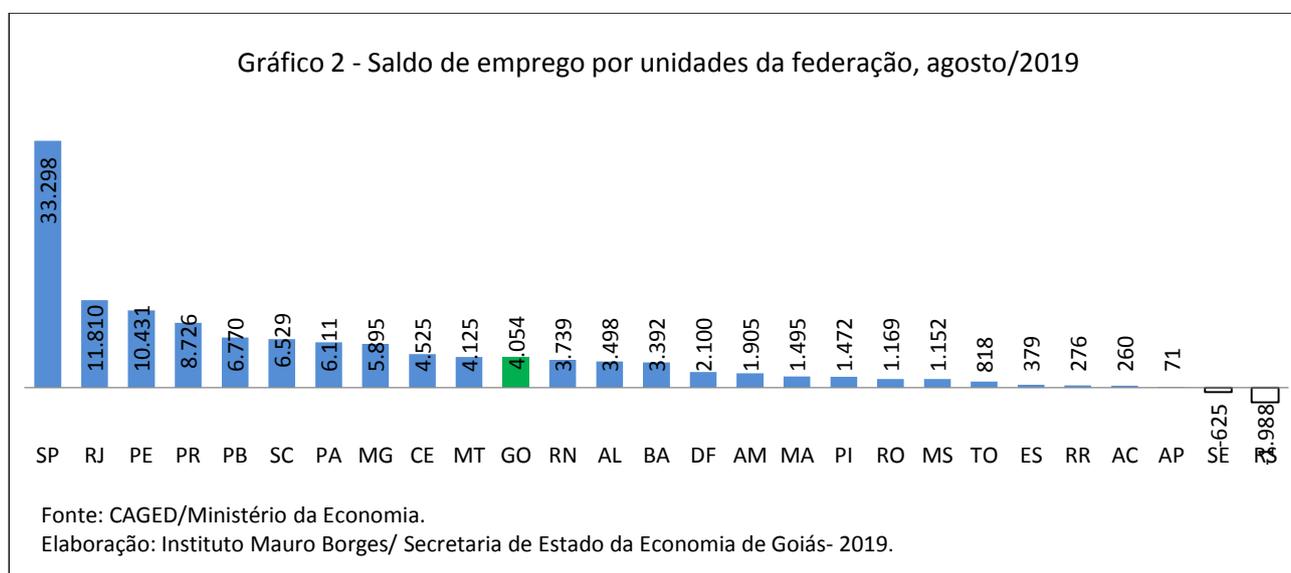
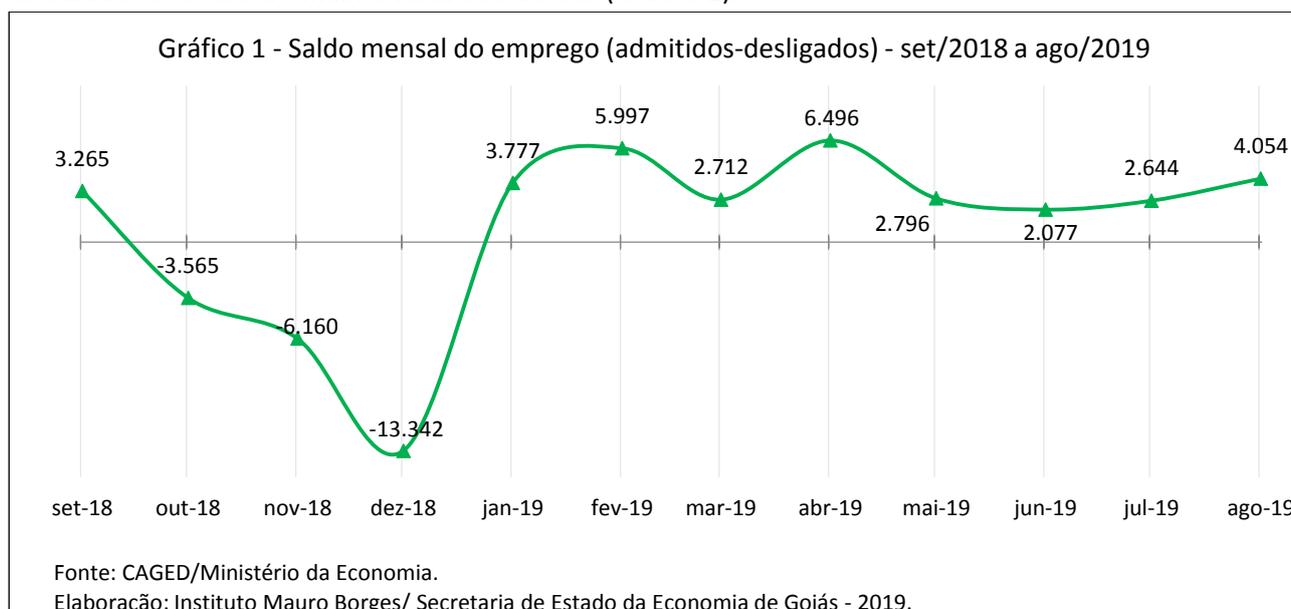


CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: agosto/2019

No mês de agosto, Goiás gerou um saldo positivo de 4.054 empregos formais

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), recentemente divulgados pelo Ministério da Economia, pelo oitavo mês consecutivo Goiás apresentou saldo positivo de emprego formal. Em agosto de 2019 o estado gerou um saldo de 4.054 empregos com carteira de trabalho assinada e foi o terceiro melhor resultado do ano (Gráfico 1).



No total, houve 50.725 novas admissões e 46.671 desligamentos, como mostra a Tabela 1. De modo geral, Goiás apresentou um excelente desempenho em quase todos os setores da economia, tanto que dentre os grandes setores da atividade econômica, apenas o setor de Administração Pública apresentou um saldo negativo de emprego (Tabela 1).

Os setores de atividade econômica que apresentaram maiores saldo positivos foram: serviços, indústria de transformação e comércio.

CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: agosto/2019

Tabela 1 - Comportamento do emprego formal segundo Setores de Atividade Econômica e sexo, agosto de 2019, Goiás.

Setores	Masculino			Feminino			Total		
	Admitido	Desligado	Saldo	Admitido	Desligado	Saldo	Admitido	Desligado	Saldo
Total	32.001	-29.418	2.583	18.724	-17.253	1.471	50.725	-46.671	4.054
Serviços	10.935	-10.008	927	9.675	-8.592	1.083	20.610	-18.600	2.010
Ind. transformação	5.742	-5.131	611	2.536	-2.391	145	8.278	-7.522	756
Comércio	6.840	-6.581	259	5.468	-5.051	417	12.308	-11.632	676
Construção Civil	4.064	-3.580	484	262	-241	21	4.326	-3.821	505
Extrativa mineral	179	-122	57	23	-13	10	202	-135	67
Agropecuária	4.102	-3.876	226	722	-923	-201	4.824	-4.799	25
S.I.U.P.*	126	-104	22	25	-30	-5	151	-134	17
Administração Pública	13	-16	-3	13	-12	1	26	-28	-2

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

* Serviço Industrial de Utilidade Pública.

O setor de Serviços é o setor que mais admite trabalhadores, foram 20.610 admissões no mês de agosto, e que apresentou maior saldo de emprego, com 2.010 vagas líquidas. Pela classe da CNAE 2.0 houve um saldo de 219 vagas no ramo de apoio administrativo e 208 vagas no setor de transporte rodoviário e de carga. É também o setor que mais emprega trabalhadores por tempo parcial com um saldo total de 66 vagas. O estado registrou um total de 201 admissões de trabalhadores em tempo parcial, ocupando a 12ª colocação diante das demais unidades da federação.

Em segundo lugar ficou o setor da indústria de transformação com saldo de emprego de 756 vagas, os segmentos que mais se destacaram foram abates de animais, seguido de confecções de peça para vestuário, com saldos de respectivamente 294 e 252 vagas líquidas.

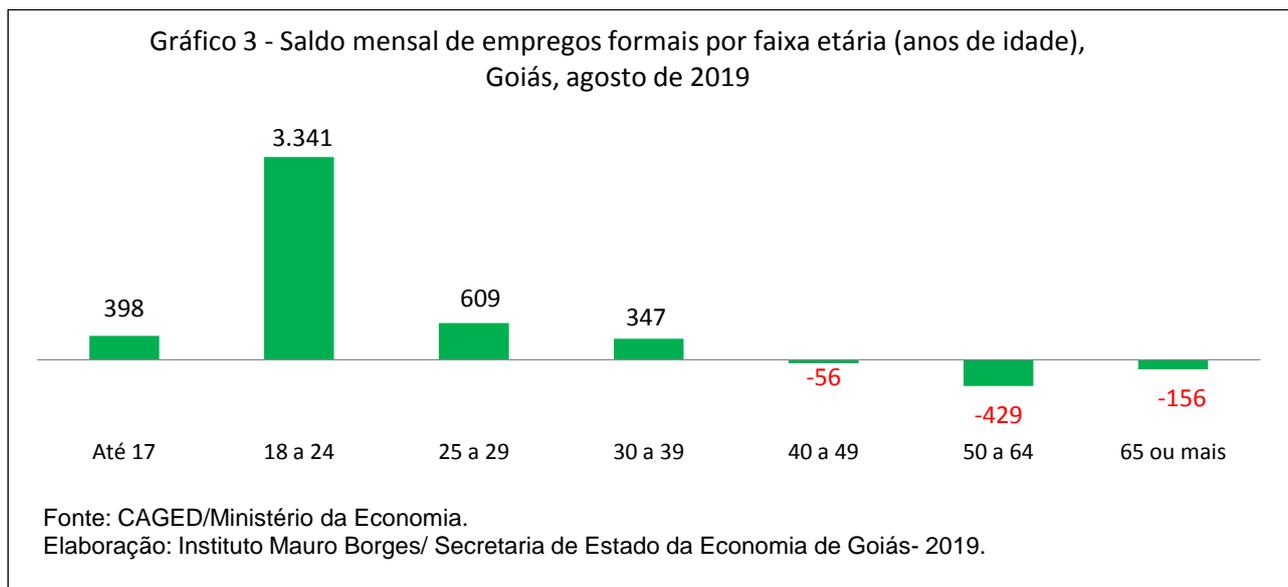
Em terceiro lugar ficou o setor de Comércio, apresentou um saldo de 676 novos postos de trabalhos e foi o segundo que mais empregou trabalhadores (12.308 admissões). O destaque foi para o comércio atacadista de produtos alimentícios e para o comércio varejista no ramo de vestuário, que apresentaram saldo de 200 e 190 empregos, respectivamente.

Além do mais, o Comércio foi o setor que mais aderiu a forma de contratação de trabalho intermitente, modalidade inseridos a partir de 2017 na reforma trabalhista prevista na Lei 13.467 de 2017 com 91 pessoas admitidas e saldo de 51 empregos líquidos. O estado de Goiás admitiu 248 empregos nesta modalidade e gerou um saldo de 105 vagas líquidas e, assim, ocupou o 14º lugar no Brasil que, por sua vez, registrou um total de 12.929 admissões.

Observa-se no Gráfico 3 que o mercado formal capta mais mão de obra de jovens com idade entre 18 a 24 anos, tanto que nesta faixa etária houve 15.514 novas admissões e um saldo de emprego de 3.341 vagas. Em contrapartida, houve muitas demissões nas faixas de idade superior a 40 anos, principalmente na faixa entre 50 a 64 anos, com saldo negativo de 429 vagas.

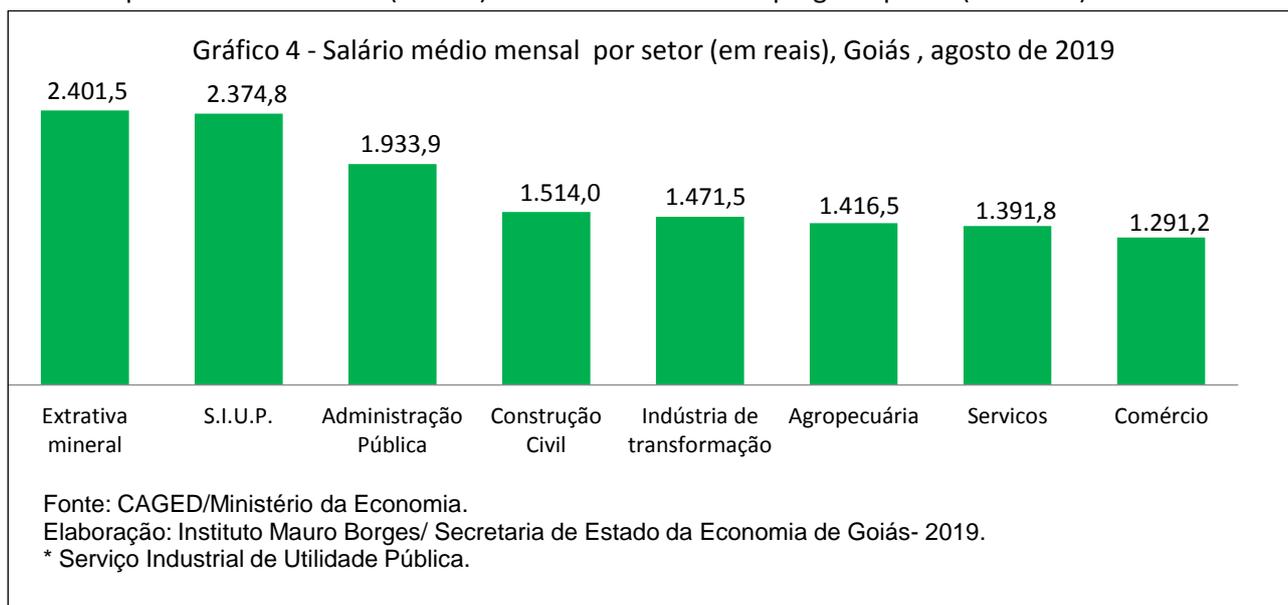
CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: agosto/2019



Para o estado de Goiás, o salário médio do emprego formal em agosto de 2019 foi de R\$ 1.399,35. Embora esse valor seja abaixo da média nacional (R\$1.619,45), o estado ocupou a 15ª posição entre as unidades da federação com salários mais elevados. O salário médio de admissão foi de R\$ 1.353,68 e de desligamento, R\$ 1.448,99. Nota-se que, com a exceção do Amapá, todos os demais estados apresentaram salários de admissão inferiores aos dos desligados.

Olhando o salário médio entre os setores no estado, tem-se que Extrativa Mineral foi o setor que apresentou maior salário médio mensal com remuneração de R\$ 2.401,5, seguido dos setores Serviço Industrial de Utilidade Pública (R\$ 2.374,8) e Administração Pública (R\$ 1.933,9). Juntos, esses três setores admitiram, em agosto, 379 trabalhadores, apresentando saldo líquido de 82 empregos. Em contrapartida, os setores que apresentaram menores salários médios, Comércio (R\$ 1.291,2) e Serviços (R\$ 1.392,8), foram os que mais contrataram (32.918) com saldo de 2.686 empregos líquidos (Gráfico 4).



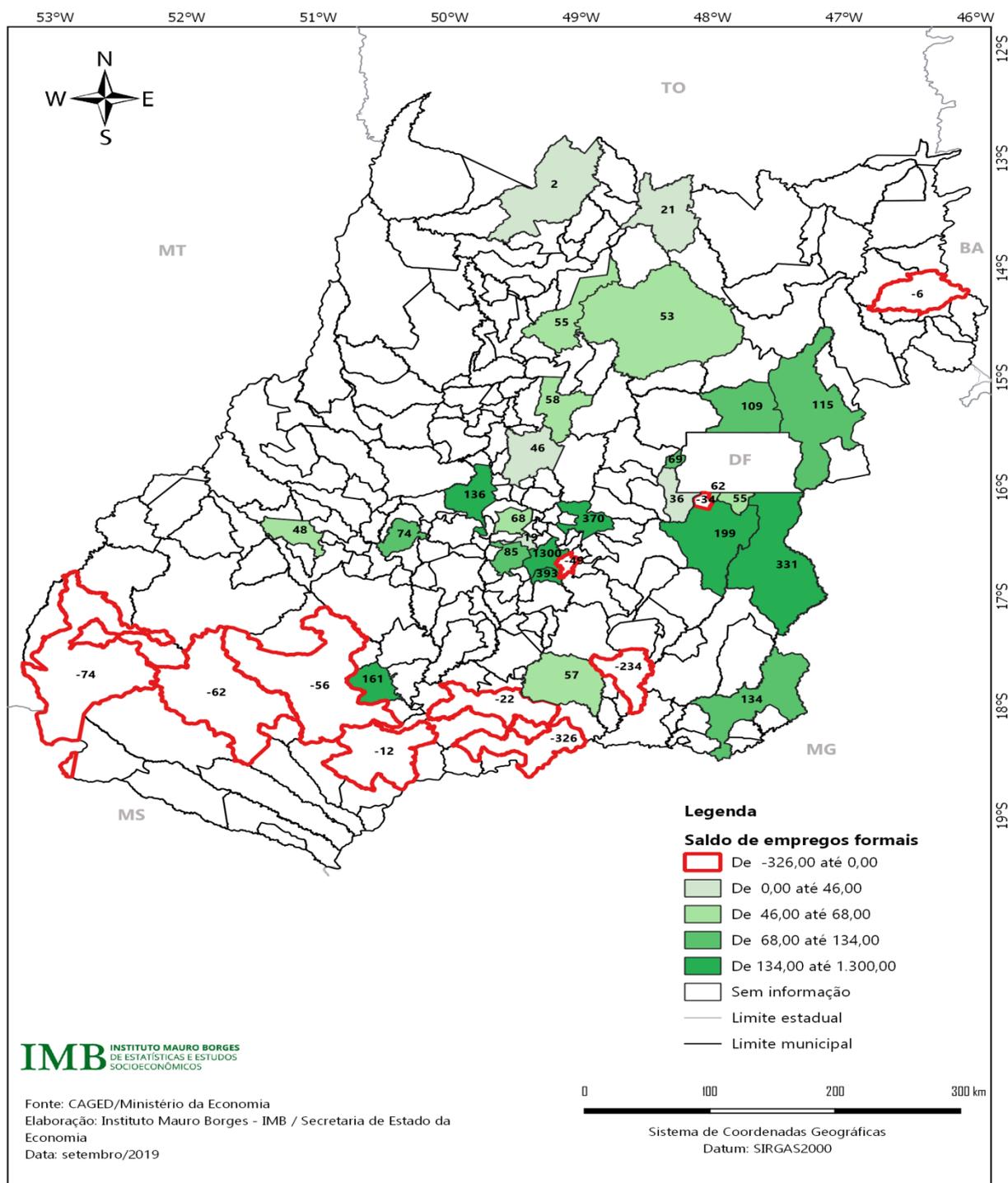
Entre os municípios goianos com mais de 30 mil habitantes, os cinco que mais geraram empregos formais em agosto de 2019 foram: Goiânia com saldo de 1.300 vagas líquidas, seguido de Aparecida de Goiânia (393), Anápolis (370), Cristalina (331) e Luziânia (199), como ilustra a Figura 1.

CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: agosto/2019

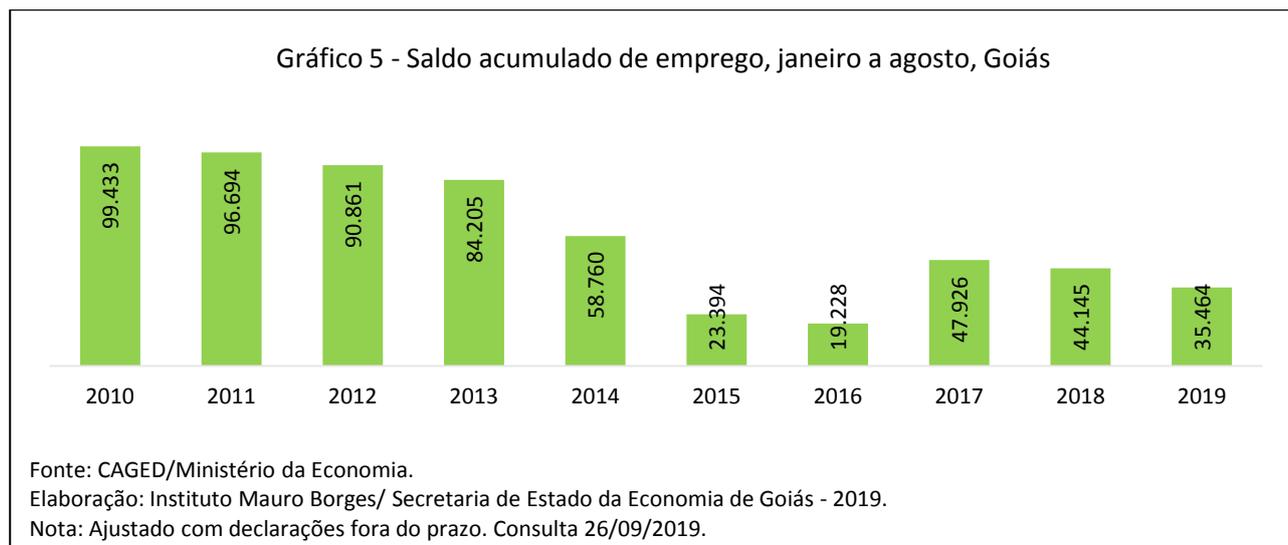
Goiânia se destacou no setor comércio, em atividades voltadas para o comércio atacadista com predominância de produtos alimentícios. Já Aparecida de Goiânia e Anápolis apresentaram os maiores saldos no setor de serviços, com destaque, respectivamente, para serviços de limpeza e para transporte rodoviário de carga e atividades de ensino.

Figura 1 – Saldo de emprego dos municípios goianos com mais de 30 mil habitantes, ago/2019



CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: agosto/2019

No acumulado de 2019, foram criados 35.464 novos postos, com variação de 2,92% do estoque em relação ao mesmo período do ano anterior. Verifica-se no Gráfico 5 que em todos os anos da série, no período de 2010 a 2019, o estado de Goiás apresentou saldos positivos na geração de vagas com carteira assinada, mesmo nos anos em que ocorreu uma desaceleração significativa no nível de atividade econômica (2015 e 2016).



A Tabela 2 mostra o desempenho do saldo do emprego por setores da atividade econômica no acumulado de janeiro a agosto de 2019, entre os municípios goianos e sua colocação frente aos demais municípios do país.

No acumulado até agosto, os setores que apresentaram os maiores saldos foram: Serviços (12.642), Agropecuária (10.249) e Indústria de Transformação (9.520). A cidade de Goiânia teve uma grande representatividade nacional, pois, foi a 12ª cidade a gerar maior saldo de emprego formal no ano no total líquido de 4.153 vagas, com destaque para o setor de serviços, com um saldo de 2.953 novas vagas.

Tabela 2 - Municípios goianos melhor classificados no ranking nacional - Saldo de emprego acumulado de janeiro a agosto de 2019

Ranking nacional	Município	Extrativa Mineral	Ind.Trans-formação	SIUP ¹	Construã o Civil	Comércio	Serviços	Admin. Pública	Agrope-cuária	TOTAL
12º	Goiânia	-13	524	85	1.118	-366	2.953	-75	-73	4.153
17º	Cristalina	1	81	0	-105	92	-62	1	3.747	3.755
53º	Rio Verde	5	581	12	51	80	1.043	0	323	2.095
72º	Goianésia	-56	1.481	4	-277	-3	600	10	-168	1.591
80º	Anápolis	1	247	-47	86	-141	1.339	0	6	1.491
108º	Aparecida de Goiânia	4	404	-15	734	162	15	-2	-15	1.287
141º	Itapaci	3	798	0	47	6	35	0	127	1.016
142º	Rubiataba	6	171	-1	2	-8	43	0	802	1.015
176º	Jataí	4	107	-2	5	175	445	0	153	887
177º	Vila Boa	0	73	0	0	0	7	0	805	885
	Total	215	9.520	177	2.772	-58	12.642	-53	10.249	35.464

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Nota: ¹ Serviços Industriais de Utilidade Pública;

Obs: Valores ajustados com declarações entregues fora do prazo. Consulta 26/09/2019.

CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: agosto/2019

O segundo e terceiro municípios a apresentar os maiores saldos de empregos formais no acumulado até agosto foram Cristalina e Rio Verde, ocupando a 17ª e a 53ª colocações no *ranking* nacional, respectivamente. Cristalina teve destaque no setor da Agropecuária com saldo de emprego de 3.747, enquanto em Rio Verde, o setor que apresentou maior saldo de empregos no período foi o de serviços (1.043). Já Goianésia e Anápolis tiveram grandes desempenhos na indústria de transformação e no setor de serviços, respectivamente (Tabela 2).

Finalmente, a Tabela 3 apresenta com maior detalhe o comportamento do saldo de empregos formais em Goiás considerando o mês de agosto de 2019, o acumulado no ano de 2019 e o acumulado nos últimos 12 meses, para os vários setores.

Tabela 3 – Evolução do emprego por subsetores de atividades econômicas, agosto 2019, Goiás.

Setores	ago/19			No ano*			Em 12 meses**		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
Extrativa mineral	202	135	67	1.619	1.404	215	2.136	2.116	20
Indústria de transformação	8.278	7.522	756	71.740	62.220	9.520	98.286	98.210	76
Prod minerais não metálicos	488	388	100	3.431	3.280	151	4.943	4.979	-36
Metalúrgica	542	478	64	4.023	3.597	426	5.797	5.203	594
Mecânica	446	376	70	3.574	3.225	349	5.165	4.487	678
Material elétrico e comunicação	101	120	-19	1.279	879	400	1.720	1.260	460
Material de transporte	91	80	11	1.006	851	155	1.283	1.086	197
Madeira e mobiliário	291	255	36	2.349	2.449	-100	3.419	3.556	-137
Papel, papelão, editorial e gráfica	195	232	-37	1.695	2.056	-361	2.420	3.206	-786
Borracha, Fumo e Couros	247	255	-8	2.112	2.042	70	2.956	3.071	-115
Químico, Prod Farmacêutico e Veterinário	1.220	1.119	101	13.967	9.511	4.456	18.247	19.494	-1.247
Têxtil e vestuário	1.182	934	248	9.401	7.961	1.440	12.577	11.907	670
Calçados	31	21	10	196	246	-50	281	375	-94
Prod Alimentícios e Bebidas	3.444	3.264	180	28.707	26.123	2.584	39.478	39.586	-108
Serviço industrial de utilidade pública	151	134	17	1.409	1.232	177	2.147	2.094	53
Construção civil	4.326	3.821	505	34.782	32.010	2.772	49.179	51.067	-1.888
Comércio	12.308	11.632	676	95.073	95.131	-58	143.683	138.548	5.135
Com varejista	10.338	9.779	559	79.064	79.548	-484	120.022	116.020	4.002
Com atacadista	1.970	1.853	117	16.009	15.583	426	23.661	22.528	1.133
Serviços	20.610	18.600	2.010	160.314	147.672	12.642	229.328	215.684	13.644
Inst financeiras	226	201	25	1.639	1.479	160	2.444	2.172	272
Com. e adm imóveis	7.066	6.439	627	56.627	50.133	6.494	80.242	71.800	8.442
Transporte e Comunicação	2.296	2.098	198	19.736	17.145	2.591	28.231	26.336	1.895
Alojamento, alimentação	7.342	7.140	202	57.261	57.467	-206	84.965	84.563	402
Médicos e odontológicos	1.656	1.456	200	12.723	11.505	1.218	17.810	16.321	1.489
Ensino	2.024	1.266	758	12.328	9.943	2.385	15.636	14.492	1.144
Administração pública	26	28	-2	231	284	-53	330	405	-75
Agropecuária	4.824	4.799	25	52.192	41.943	10.249	71.583	72.109	-526
Total	50.725	46.671	4.054	417.360	381.896	35.464	596.672	580.233	16.439

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.



CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: agosto/2019

Como foi indicado antes, em agosto de 2019, o setor que mais se destacou foi o setor de Serviços com saldo de 2.010. Em segundo lugar ficou o setor da Indústria de transformação com saldo de 756 postos de trabalho, destaque para a indústria têxtil e de vestuário (248 vagas líquidas). Seguido do setor de Comércio (676), neste, por sua vez, dentre os subsetores destacou-se o comércio varejista com saldo de 559 vagas (Tabela 3).

Já no acumulado dos últimos doze meses foram criados 16.439 empregos líquidos, os setores que mais empregaram foram os setores Serviços com saldo de 13.644 vagas e o setor Comércio com um saldo de 5.135 vagas.

Responsáveis Técnicos:

Clécia Ivânia Rosa Satel
Pesquisadora em Economia do IMB

Colaboração:

Cláudio André Gondim Nogueira
Diretor-Executivo do IMB

Vitória Ferreira Dias
Estagiária do IMB